

Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional

Dissatisfaction with body image in adolescents: prevalence and association with nutritional status

Ana Carolina Paludo¹; Andreia Pelegrini²; Fabíola Grespan³; Alexandre Schubert Caldeira⁴; Alberto Saturno Madureira⁵; Helio Serassuelo Junior⁶

¹ Mestranda em Educação Física – UEL/UEM, Londrina, PR – Brasil.

² Doutoranda em Educação Física – UFSC, Docente – Unioeste, Marechal C. Rondon, PR – Brasil.

³ Graduada em Educação Física – Unioeste, Marechal C. Rondon, PR – Brasil.

⁴ Mestrando em Educação Física UEL/UEM, Docente Unopar – Londrina, PR – Brasil.

⁵ Doutor em Educação Física – Porto, Docente – Unioeste, Marechal C. Rondon, PR – Brasil.

⁶ Doutor em Educação Física – USP, Docente – UEL e Unopar, Londrina, PR – Brasil.

Endereço para correspondência

Helio Serassuelo Junior
Universidade Estadual de Londrina
Centro de Educação Física e Esporte / Departamento de Ciências do Esporte
86051-980 – Londrina – PR [Brasil]
heliojr@onda.com.br

Local da pesquisa: Município de Marechal Cândido Rondon, Paraná [Brasil].

Resumo

Objetivo: Verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. **Métodos:** Participaram do estudo 212 adolescentes, do sexo feminino, matriculadas no ensino médio do município de Marechal C. Rondon (PR). A massa corporal e a estatura foram mensuradas para determinação do índice de massa corporal. O estado nutricional foi classificado de acordo com Cole et al. (2000)¹⁹, sendo categorizado em peso normal, sobrepeso ou obeso. A insatisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio do *Body Shape Questionnaire*. A associação entre essa insatisfação e o estado nutricional foi verificada por análise de regressão de Poisson com ajuste robusto ($P < 0,05$). **Resultados:** A prevalência de insatisfação corporal foi 42%. Após o ajuste por idade, observou-se que as participantes com sobrepeso e obesidade apresentam, respectivamente, uma probabilidade de 1,61 e 1,46 vezes maior de insatisfação em relação àquelas com peso normal. **Conclusão:** A insatisfação com a imagem corporal, independentemente da idade, esteve associada com o estado nutricional.

Descritores: Adolescente; Imagem corporal; Estado nutricional.

Abstract

Objective: Investigate the association between dissatisfaction with body image and nutritional status in adolescents. **Methods:** The study was carried on with 212 female adolescents, enrolled in second year of high school from Marechal C. Rondon, Paraná (Brazil). Body weight and height were measured to determine body mass index. Nutritional status was classified according to Cole et al. (2000)¹⁹, and categorized as normal weight, overweight or obese. Dissatisfaction with body image was verified using the *Body Shape Questionnaire*. The association between dissatisfaction with body image and nutritional status was verified by Poisson regression analysis with robust adjustment ($P < 0.05$). **Results:** The prevalence of body dissatisfaction was 42%. After adjusting by age, we observed that overweight and obesity girls have, respectively, a probability of 1.61 and 1.46 times greater dissatisfaction than those with normal weight. **Conclusion:** Dissatisfaction with body image, regardless of age, was associated with nutritional status.

Key words: Adolescent; Body image; Nutritional status.

Introdução

O termo “imagem corporal” é uma expressão muito utilizada por profissionais que têm como foco de estudo o corpo humano e suas dimensões, e é fácil observar que seu entendimento difere bastante entre esses especialistas; no entanto, algumas referências parecem fazer sentido e são bem aceitas por tal grupo. Por exemplo: fazer uma intervenção com o objetivo de “desenvolver a imagem corporal”; “melhorar a imagem corporal”; constatar que uma pessoa com alguma doença ou deficiência apresenta um distúrbio de imagem corporal e, ainda, fazer uma avaliação para “verificar a imagem corporal” de um indivíduo a fim de subsidiar uma proposta de tratamento ou ação pedagógica.

A literatura demonstra alguns elementos próprios do conceito de imagem corporal subentendidos na própria forma de utilização do termo. Assim, esse constructo é considerado importante, ao mesmo tempo em que representa um elemento real e mutável, passível de se desenvolver e vulnerável aos efeitos deletérios da sociedade.

A imagem corporal pode ser definida como a percepção que uma pessoa tem do tamanho ou partes específicas de seu corpo, e também como sendo a imagem formada na sua mente por representações subjetivas da aparência física e da experiência corporal, sempre na dependência da sociedade na qual o indivíduo está inserido. Esses conceitos têm-se tornado foco de diversos estudos nos últimos anos, tanto em populações de crianças e adolescentes^{1, 2} quanto em adultos³ e idosos⁴.

Na adolescência, a insatisfação com a imagem corporal tem sido bastante observada, principalmente em adolescentes do sexo feminino, as quais se têm mostrado mais insatisfeitas do que seus pares do sexo masculino⁵. Isso pode ser explicado por se tratar de um período caracterizado pela forte influência da sociedade (padrão de beleza) e também pela ocorrência de inúmeras transformações importantes, dentre as quais se destacam as mudanças biológicas, físicas e

psicológicas⁶. No Brasil, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes oscila entre 25,3%¹ e 82%⁷, dependendo da região e do nicho sociocultural.

Percebe-se que inúmeros fatores podem contribuir para a insatisfação com a imagem corporal, dentre eles, os meios de comunicação e a sociedade exercem grande influência, os quais, sem dúvida, impõem como requisito para a beleza feminina um modelo quase nunca atingível⁸. Como já retratado pela literatura, a exposição da jovem à mídia, com a idealização de um corpo nos moldes do padrão atual, está diretamente relacionada com a insatisfação corporal^{9, 10}, outros fatores, tais como transtornos psicológicos, desordem alimentar, dependência do exercício parecem reforçar essa insatisfação¹¹.

O estado nutricional apresenta-se como um possível preditor da insatisfação com o corpo, a dificuldade de aceitar-se dentro de um padrão pré-estabelecido dificulta a percepção individual e esse problema fica evidente em estudos oriundos em grandes centros urbanos brasileiros, como os conduzidos em cidades dos estados do Rio Grande do Sul^{1, 12}, Santa Catarina¹³, Paraná¹⁴ e São Paulo¹⁵.

Embora conflitos e problemas psicológicos do entendimento da imagem corporal possam preceder o desenvolvimento da obesidade, problemas emocionais são geralmente percebidos como consequência do estado nutricional, principalmente a obesidade. Na verdade, não se tem a estrutura exata de resposta dos indivíduos obesos às possíveis influências do meio ambiente, cada um responde de uma forma específica, assim, os sujeitos podem apresentar distúrbios positivos ou negativos nas mesmas situações cotidianas. Portanto, segundo alguns autores¹⁶ o indivíduo com sobrepeso pode apresentar aspectos emocionais e psicológicos identificados como causadores, como consequências ou retroalimentadores da sua condição de obeso, concomitantemente a uma situação clínica e educacional alterada.

Nesse sentido, o objetivo neste estudo é verificar a associação entre insatisfação com a

imagem corporal e o estado nutricional em adolescentes do sexo feminino, do município de Marechal Cândido Rondon, Paraná.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo de associação, com adolescentes do sexo feminino, de 15 a 17 anos de idade, do ensino médio do município de Marechal Cândido Rondon, Paraná, que se localiza na região Oeste do estado e caracteriza-se por ser de médio porte. Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,83¹⁷, classificado com alto.

A amostra neste trabalho foi composta por 212 jovens do sexo feminino, pertencentes ao segundo ano escolar, selecionadas intencionalmente em seis escolas da rede pública e privada de ensino. As coletas foram realizadas durante a aula de Educação Física, após a obtenção de consentimento assinado pelos diretores das escolas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Norte do Paraná (nº PP/0233).

A coleta dos dados para a pesquisa foi conduzida nos próprios estabelecimentos de ensino, durante o período de aula, e a primeira parte do estudo consistiu na aplicação de um questionário de imagem corporal, sendo, na sequência, mensuradas as medidas antropométricas.

As variáveis antropométricas de massa corporal e estatura foram medidas por meio de uma balança digital (Tanita), com resolução de 100 g e de um estadiômetro de parede, com resolução de 0,1cm, seguindo as recomendações de Gordon et al.¹⁸. Por meio dessas medidas foi calculado o índice de massa corporal (IMC= massa corporal/estatura²). Para classificação do estado nutricional, foram utilizados os pontos de corte de IMC, segundo sexo e idade, estabelecidos por Cole et al.¹⁹. Assim, as adolescentes foram categorizadas em peso normal, sobrepeso e obesidade.

A insatisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio do questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ), em sua versão traduzida para o português de Córdas e Castilho²⁰, do original elaborado por Cooper et al.²¹. Trata-se de um questionário autoaplicável do tipo escala de Likert, composto por 34 perguntas, com seis opções de respostas, que pontuam de um a seis, sendo a pontuação distribuída da seguinte maneira: ≤ 80, sem insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; > 140, insatisfação grave. Além dessa classificação, essa variável foi abordada de forma dicotômica, considerando-se as seguintes categorias: a) satisfeitas (< 111); b) insatisfeita (≥ 111), adaptado por Alves e colaboradores²².

A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de distribuição de frequências. Para verificar as possíveis diferenças entre as variáveis, utilizou-se o teste qui-quadrado. Ao verificar que a variável dependente (insatisfação com a imagem corporal) apresentou uma prevalência elevada, utilizou-se a regressão de Poisson com ajuste robusto para variância, para examinar as associações entre o desfecho e estado nutricional, estimando-se razões de prevalência e os intervalos de confiança. Em todas as análises adotou-se um nível de significância de 5% (p<0,05).

Resultados

A faixa etária média das adolescentes investigadas foi 15,80 anos (DP= 0,70). A percepção da imagem corporal demonstrada pelas participantes revelou que 24,1% apresentaram insatisfação leve; 16,0%, moderada, e 6,1%, grave. Quando as categorias leve, moderada e grave foram agrupadas (formando o grupo de insatisfeitas), observou-se que 46,2% delas estavam insatisfeitas com a imagem corporal. Em relação ao estado nutricional, observou-se que 88,7%, 9,0% e 2,3% das adolescentes foram classificadas com peso normal, sobrepeso e obesidade, respectivamente.

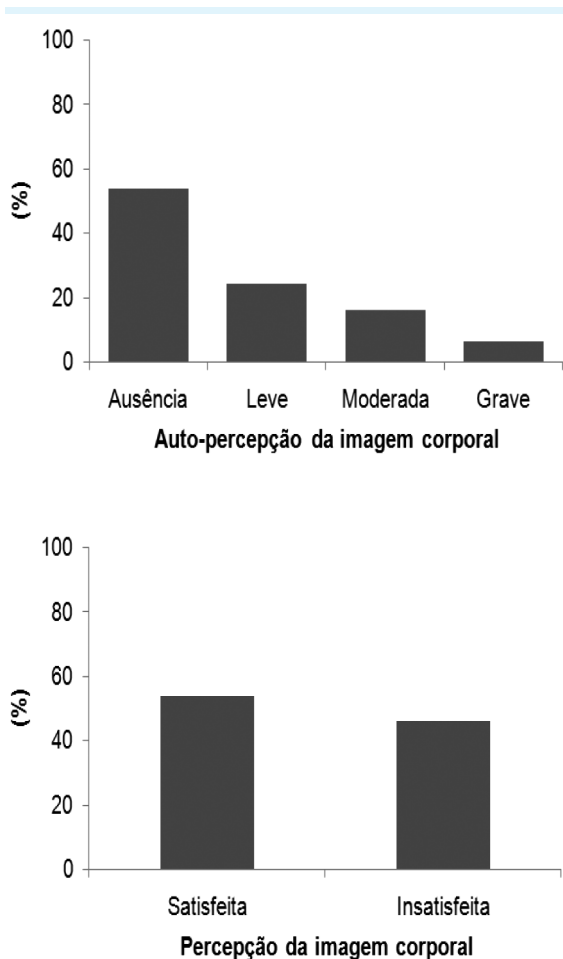


Figura 1: Distribuição das adolescentes de acordo com a percepção da imagem corporal. Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil, 2008

Os resultados revelaram associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional, sendo os maiores valores para a insatisfação com tal imagem observados nas adolescentes com sobrepeso (89,5%) e obesidade (80,0%) ($p < 0,001$), mostrados na Tabela 1. Apesar de não ter sido encontrada associação entre percepção da imagem corporal e idade, verificou-se que com o avanço etário ocorre um aumento na insatisfação com a imagem corporal.

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise de regressão de Poisson para a insatisfação com a imagem corporal em relação ao estado nutricional, ajustado por idade. No modelo simples, observou-se associação entre insatisfação com a

Tabela 1: Relação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil, 2008

	Satisfeitas	Insatisfeitas	P
Idade (anos)			
15	59,7	40,3	
16	54,5	45,5	
17	38,2	61,8	0,119
Estado nutricional			
Peso Normal	59,0	41,0	
Sobrepeso	10,5	89,5	
Obesidade	20,0	80,0	< 0,001

imagem corporal e estado nutricional. Quando se ajustou o modelo para idade, verificou-se que o estado nutricional permaneceu associado à insatisfação com a imagem corporal. Essa associação revelou que as adolescentes com sobrepeso e obesidade demonstraram, respectivamente, uma probabilidade 1,61 (IC95%= 1,31-1,88) e 1,46 (IC95%= 1,02-2,09) vezes maior de insatisfação com a imagem corporal em relação àquelas com peso normal.

Tabela 2: Insatisfação com a imagem corporal segundo idade e estado nutricional de adolescentes. Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil, 2008

Estado nutricional	RP (IC95%)	RP* (IC95%)
Peso Normal	1	1
Sobrepeso	1,62 (1,39-1,90)	1,61 (1,37-1,88)
Obesidade	1,48 (1,03-2,11)	1,46 (1,02-2,09)

RP: razão de prevalência; IC: intervalo de confiança de 95%.

*RP ajustada para a idade.

Discussão

Os transtornos derivados da excessiva preocupação com o corpo estão se convertendo numa verdadeira epidemia. Desejar uma imagem corporal perfeita não implica sofrer de uma

doença mental, mas aumenta as possibilidades de que essa apareça. A cultura ocidental coloca grande ênfase na boa forma e em tal imagem, o que faz com que cada vez mais indivíduos se sintam incomodados com o excesso de peso, independentemente do grau do seu sobrepeso. Nossos padrões culturais fazem com que até sujeitos com aparência e peso dentro de parâmetros de normalidade possam sentir-se imperfeitos, apresentando problemas emocionais e como consequência conflitos psicológicos que podem diminuir o seu autoconceito e a sua percepção de imagem corporal²³.

O principal objetivo neste estudo foi avaliar em jovens a prevalência de insatisfação com o corpo e verificar sua associação com o estado nutricional. Os resultados encontrados sugerem elevada insatisfação entre as adolescentes (46,2%), superior ao relatado em outros estudos nacionais, que utilizaram o mesmo instrumento de avaliação da imagem corporal^{1,15,22}. Em relação aos estudos realizados no estado do Paraná, a prevalência de insatisfação nesta pesquisa é menor que, por exemplo, a encontrada na cidade de Maringá¹⁴, onde as adolescentes apresentaram aproximadamente 65% de insatisfação corporal.

Essa alta prevalência entre as adolescentes pode ser influenciada por diversos fatores (psicológicos, culturais e sociodemográficos). Para a pesquisa aqui apresentada, buscou-se verificar a relação com o estado nutricional, sendo possível observar que as participantes com sobrepeso e obesidade são as mais insatisfeitas com a imagem corporal (89,5 e 80%, respectivamente). Esses achados corroboram a maioria dos estudos conduzidos em adolescentes^{1, 2, 12, 15}.

Apesar de não ter sido encontrada associação entre idade e insatisfação corporal, percebeu-se que, com avanço etário, houve um incremento desta última. A ocorrência de mudanças em relação à imagem corporal ao longo do tempo tem sido evidenciada por meio de alguns estudos^{24, 25}, os quais apontam para uma tendência secular positiva, ou seja, a ocorrência de aumen-

tos significativos de insatisfação com a imagem corporal em um período estudado.

Com o aumento evidenciado da insatisfação corporal com o passar dos anos, alternativas que visam sua etiologia são de suma importância para tentar minimizar esse desfecho, principalmente entre a população de adolescentes. Como apontado neste estudo, o excesso de peso é um fator que auxilia negativamente na satisfação corporal, sendo necessário seu controle para o combate e, até mesmo, a prevenção de uma imagem corporal negativa na população estudada.

Os resultados obtidos nesta pesquisa devem ser interpretados com cautela, pois se trata de um estudo com delineamento transversal e inferências sobre a influência do excesso de peso não devem ser entendidas como relações causais, uma vez que esse não foi acompanhado de forma longitudinal para verificar os possíveis desfechos. Entretanto, na perspectiva da Educação Física, facilitar o desenvolvimento da imagem corporal requer a preservação da identidade do indivíduo, o que implica reconhecimento e organização de uma representação corporal. Relaciona-se ainda a qualidade do profissional ligada a consciência das diferenças, sem excluir nenhum dos aspectos; físicos, sociais ou psicológicos²³.

Nas atividades desenvolvidas no contexto da Educação Física, os sentimentos dos alunos em relação ao corpo devem ser analisados sob um olhar crítico dos professores. A busca compulsiva pela beleza física deve ser limitada, pois somente assim será possível coibir os excessos que se assistem atualmente²⁶. É fácil, portanto, perceber que nessas ilusões de beleza, de feiúra, de imagem corporal, o profissional de Educação Física esta lidando basicamente com características indissociáveis do corpo humano, percepções que levam em conta processos intelectuais e de pensamentos ilusórios a respeito do corpo. Tais processos mentais também se baseiam na atitude do indivíduo como um todo, nos impulsos e nos pensamentos relativos, e isso remete a problemas na construção e nas tendências destrutivas referentes à imagem corporal.

Conclusão

Os resultados encontrados neste estudo permitem concluir que a insatisfação com a imagem corporal, independentemente da idade, esteve associada ao estado nutricional, demonstrando maior insatisfação com o corpo entre as adolescentes com sobrepeso e obesidade. Programas de avaliação e orientação nutricional se fazem necessários no ambiente escolar, os quais podem auxiliar as jovens na manutenção do peso corporal, visando, possivelmente, uma diminuição dessa insatisfação.

Entre as limitações do trabalho, destacam-se a participação apenas de adolescentes do sexo feminino e daquelas presentes na aula no dia da coleta de dados. Todavia, ressalta-se que este é o primeiro estudo a investigar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com o estado nutricional em adolescentes da cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná.

Referências

1. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev Psiquiatr, RS*. 2010;32(1):19-23.
2. Castro IRR, Levy RB, Cardoso LO, Passos MD, Sardinha LMV, Tavares LF et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(Suppl 2):S3099-410.
3. Saur AM, Pasian SR. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. *Aval Psicol*. 2008;7(2):199-209.
4. Tribess S, Virtuoso Junior JS, Petroski EL. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(1):31-8.
5. Lawler M, Nixon E. Body dissatisfaction among adolescent boys and girls: the effects of body mass, peer appearance culture and internalization of appearance ideals. *J Youth Adolesc*; Epub. 2010 Jan 8.
6. Campagna VN, Souza ASL. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Bol Psicol*. 2006;56(124):9-35.
7. Pinheiro AP, Giugliani ERJ. Insatisfação corporal em escolares no Brasil: Prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Publica*. 2006;40(3):489-96.
8. Vilela JEM, Lamounier JA, Dellaretti Filho MA, Barros Neto JR, Horta GM. Transtornos alimentares em escolares. *J Pediatr*. 2004;80(1):49-54.
9. Durkin SJ, Paxton SJ. Predictors of vulnerability to reduce body image satisfaction and psychological wellbeing in response to exposure to idealized female media images in adolescent girls. *J Psychosom Res*. 2002;53:995-1005.
10. Knauss C, Paxton SJ, Alsaker FD. Relationships amongst body dissatisfaction, internalization of the media body ideal and perceived pressure from media in adolescent girls and boys. *Body Image*. 2007;7:353-60.
11. McCabe MP, Ricciardelli LA. Body image dissatisfaction among males across the lifespan a review of past literature. *J Psychosom Res*. 2004;56:675-85.
12. Corseuil MW, Pelegrini A, Beck C, Petroski EL. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *R Educação Física/UEM*. 2009;20(1):25-31.
13. Pereira EF, Graup S, Lopes AS, Borgatto AF, Daronco LSE. Percepção da imagem corporal de crianças com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2009;9(3):253-62.
14. Souza – Kaneshima AM, Franja AA, Kneube DPF, Kaneshima EN. Identificação de distúrbios da imagem corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento da bulimia nervosa em adolescentes de uma escola pública do ensino médio de Maringá, estado do Paraná. *Acta Sci Health Sci*. 2008;30(2):167-73.
15. Branco LM, Hilário MOE, Cintra IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Rev Psiq Clin*. 2006;33(6):292-6.
16. Cordás TA, Scagliusi FB, Azevedo AP. Aspectos psiquiátricos da obesidade. In: LANCHETA JR, AH. *Obesidade: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Guanabara Koogan; 2006.

17. PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008, Combater as alterações climáticas: Solidariedade humana num mundo dividido. [acesso em 2009 out 26]. Disponível em: http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh20072008/hdr_20072008_pt_complete.pdf
18. Gordon CC, Chumlea WC, Roche AF. Stature, recumbent length, and weight. In: Lohman TG, Roche AF, Martoreli R, editors. Anthropometric standardizing reference manual. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books; 1988. p. 3-8.
19. Cole TJ, Bellizzi MC, Flegal KM, Dietz WH. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *BMJ*. 2000;320:1240-3.
20. Cordás TA, Castilho S. Imagem corporal nos transtornos alimentares – Instrumento de Avaliação: “Body Shape Questionnaire”. *Psiquiatr Biol*. 1994;2(1):17-21.
21. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairbun CG. The development and validation of the body shape questionnaire. *Int J Eat Disord*. 1987;6:485-94.
22. Alves E, Vasconcelos FAG, Calvo MCM, Neves J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(3):503-12.
23. Serassuelo Junior, H. Comportamento de autoconceito de crianças em idade escolar: um estudo da influência de variáveis antropométricas e psicossocioculturais. [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; 2007.
24. Storvoll EE, Strandbu A, Wichstrom L. A cross-sectional study of changes in Norwegian adolescents’ body image from 1992 to 2002. *Body Image*. 2005;2:5-18.
25. Eisenberg ME, Neumark- Sztainer D, Paxton SJ. Five –year change in body satisfaction among adolescents. *J Psychosom Res*. 2006;61:521-7.
26. Russo R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Mov & Percep*, Espírito Santo de Pinhal. 2005;5:80-90.



